



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER DO DISTRITO FEDERAL
Conselho dos Direitos da Mulher

ATA

COMISSÃO PDPM

SÉTIMA ATA

Aos doze do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, foi realizada a sétima reunião da Comissão do PDPM, tendo como pauta: **1. Definições e Feedbacks sobre a Consulta Pública do II PPDM; 2. Informes; 3. Encerramento.** A reunião remota iniciou via aplicativo Google Meet, com a presença da Chefe da Assessoria de Gestão Estratégica de Projetos da Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal, Dulce Maria Jabour Tannuri. Com a presença das conselheiras do Poder Público: Melissa Massayury Assunção Batista (SEJUS); Cláudia Ferreira de Maya Viana (SEDES); Mônica Oliveira Marques França (CODEPLAN). Com a presença das conselheiras da Sociedade Civil: Mara Regina Dalnegro (FMM-DF); Wilma dos Reis Rodrigues (MMM/DF); Ormezina Falcão de Lima (CEPAI), Lúcia Divina Bandeira BessaABMCJ). Com a presença da Sra. Renata Lavareda, assessora da Dra. Cíntia Costa da Silva, do Núcleo dos Direitos Humanos do MPDFT. Com a presença das Sra. Rosatilde Lima, assessora da conselheira Meire Lucia Gomes Monteiro Mota Coelho (SEGOV). Com a presença da Sra. Roberta Cantarella, da Coordenação de Mulheres da Universidade de Brasília-UNB. E com a presença da Assessora do CDM-DF, Tayná de São José Caldas. A Sra. Dulce Tannuri deu os cumprimentos, iniciou a reunião e abriu a palavra às demais conselheiras presentes. A Sra. Cláudia Maya deixou registrado que a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Social- SEDES encaminhou o link da Consulta Pública para toda a sua lista de contatos. A Sra. Dulce Tannuri informou que a Secretaria da Mulher também encaminhou o link e o aviso da prorrogação à Secretaria de Economia, ao Grupo Mulheres do Brasil, e a todos os comitês. A Sra. Mônica França afirmou que o relatório preliminar da CODEPLAN apontou que o questionário está sendo respondido por pessoas de alta escolaridade e desse modo, reiterou a importância do formulário chegar às demais pessoas e não apenas um grupo seletivo. Contou que o questionário foi respondido por mulheres em sua maioria e ressaltou essencialidade de ele ser disseminado também ao público masculino. Informou que a maioria das respostas foi realizada por meio do WhatsApp, e que essa ferramenta é muito eficiente. Inteiro as conselheiras que a Consulta Pública chegou praticamente em todas as regiões administrativas do DF. A Sra. Dulce Tannuri discursou sobre a importância do apoio do CDM-DF no processo de divulgação do questionário a esse público que não está sendo alcançado. A Sra. Roberta Cantarella contou que conversou com uma das representantes do núcleo mais antigo do estudo de gênero e que juntas estavam pensando em como organizar esse trabalho. Afirmou que ontem teve uma reunião para que o núcleo colabore com a análise dos dados que sairão dos questionários. Disse que divulgou o formulário nos grupos e colocou também no site da UNB. Expressou a sua preocupação em tornar esse questionário acessível a certos grupos de mulheres. Afirmou que o questionário está bem construído. A Sra. Wilma dos Reis destacou a questão da escolaridade. Contou que já esperava isso devido ao atual momento de pandemia e entende que muitas pessoas não iriam responder o formulário por conta do luto, da procura de emprego e sustento do lar. Expos que a classe mais pobre da sociedade está sofrendo de forma mais voraz os impactos da COVID-19 e que é necessário que se tenha sensibilidade. A Sra. Mônica França falou que a CODEPLAN trabalhou igual ao IBGE trabalha em relação a raça-cor (negro, pardo, branco, amarelo e indígena) e que quando a Companhia realizar a análise do questionário não será possível detectar se comunidades quilombolas ou ciganas responderam. A Sra. Wilma dos Reis contou que os contatos que ela tinha em relação a esses grupos de mulheres outras conselheiras ficaram de fazer e por isso não quis atropelar. Disse à Sra. Roberta Cantarella que se a coordenação tiver o contato direto das Promotoras Legais e Populares é importante pedir para elas que respondam o questionário devido ao trabalho que elas realizam com esse público. Contou que seria interessante se a UNB fizesse esse contato porque acredita que assim ficaria mais institucionalizado pois a parceria que elas têm com a sua entidade é de luta política. A Sra. Dulce Tannuri expos que já que não há condições de ficar registrado no questionário sobre essa população é importante que cada uma das integrantes da Comissão informem a SMDF quando realizarem os contatos. A Sra. Lúcia Bessa fez um apelo a necessidade de apoio aos povos ciganos, sobretudo à essas

mulheres. Prestou contas das responsabilidades que se comprometeu. Em relação às mulheres com deficiência, afirmou ter entrado em contato com a conselheira Agna Cruz, com a Sra. Ângela (de outro movimento de mulheres com deficiência do Gama), com a Sra. Marinilde, a índia Kariri. Contou que as populações indígenas são extremamente reticentes e é muito difícil acessá-las, e devido a esse e outros motivos é de grande dificuldade chegar até elas e conversar para que elas façam parte desse grande movimento. Expos que, a princípio, pelo menos com a Marinilde conseguiu vencer essa barreira e que até sexta-feira irão se reunir, dependendo do que for acertado mas que a Sra. está propensa a participar. Afirmou que é grande necessidade esse contato, e diz além, que é de obrigação enquanto conselheiras e enquanto secretaria passar essas informações à essas companheiras e fazer com que elas se sintam pertencentes ao processo. Disse que conversou com a Iri Gavião que se mostrou muito reticente no início mas que agora já está mais propensa e que está apenas aguardando a posição da Comissão. Informa que conversou com grandes lideranças de mulheres negras baobás, que afirma serem mulheres extremamente incríveis, entre elas, uma das grandes lideranças, a Sra. Isabel Clavelin, que é da ONU Mulheres. Contou que também falou com a Sra. Jacira, outra grande liderança de mulheres negras do Distrito Federal, e com a Sra. Santa, do Movimento Negro Unificado. A Sra. Wilma dos Reis perguntou sobre as mulheres ciganas. A Sra. Lúcia Bessa afirmou que houve uma invasão no acampamento cigano, ocasionando um terrível embate de tiroteio que resultou em morte. Após o ocorrido a população cigana saiu do acampamento. A Sra. Lúcia Bessa contou que a Sra. Daiana Rocha disse que está tendo dificuldades em contatar o seu próprio povo, pois ele está com medo de retornar ao local. A Sra. Wilma dos Reis afirmou que seria interessante entrar em contato com a conselheira Ribenilde Antônia para ver se a mesma consegue reunir um grupo de mulheres com deficiência ou não no Sol Nascente para responder o questionário. A Sra. Lúcia Bessa Lúcia reafirmou que já havia conversado com a Sra. Agna Cruz, que faz parte da mesma entidade na representação do CDM-DF que a Sra. Ribenilde Antônia. Propôs que a Comissão escute o Coletivo de Mulheres com Deficiência e ouça a Ângela que atua na região do Gama, Ponte Alta, Santa Maria e que se colocou inteiramente à disposição. A Sra. Wilma dos Reis afirmou que encontrará em contato com uma companheira de luta na Cidade Estrutural visando um encontro no local. A Sra. Dulce Tannuri informou que a Consulta Pública ocorrerá até o dia 21/04/2021. As conselheiras da Comissão dialogaram sobre os contatos que farão em busca de garantir o acesso ao formulário. A Sra. Dulce Tannuri afirmou que é importante fazer essa mobilização o máximo possível e que é grande necessidade que as integrantes informem no grupo de WhatsApp da Comissão quais populações conseguiram alcançar. A Sra. Wilma dos Reis afirmou que falará com a conselheira Vilmara Pereira que é professora por acreditar que ser importante que as estudantes da rede de ensino público respondam o questionário. As conselheiras relembram sobre o Quilombo do Mesquita. A Sra. Melissa Massayury contou que fez alguns contatos. Relembrou da dificuldade de alcance as mulheres indígenas e quilombolas e que talvez seja importante ir até o local onde essa população se encontra. A Sra. Mônica França afirmou que o Quilombo Mesquita não faz parte do território de aplicação da pesquisa e contou que foi dito no grupo de WhatsApp da Comissão que há uma casa na Ceilândia que abriga as mulheres quilombolas. A Sra. Melissa Massayury afirmou que continuará tentando contato. Contou que foi divulgado também em grupos de WhatsApp de lideranças, como por exemplo, o das comunidades de terreiro. E que a sua coordenação está pensando em uma forma de divulgação no Céu das Artes que ficam em regiões como Sol Nascente, Recanto das Emas, Itapoã para que essas pessoas consigam acessar o formulário. A Sra. Wilma dos Reis contou que acredita que não conseguirão acessar todas essas populações e que talvez seja necessário organizar uma escuta presencial, respeitando todos os protocolos de segurança. A Sra. Lúcia Bessa afirmou que tudo o que puder fazer para que a consulta pública aconteça de forma virtual ela o fará, sobretudo por questões de segurança de todos. Expos sobre as dificuldades do atual momento de pandemia e que deixará a visita presencial para último caso. A Sra. Dulce Tannuri reafirmou a importância do feedback e registro no grupo de WhatsApp de quais comunidades as conselheiras conseguiram atingir. As conselheiras pediram que Dulce Tannuri contatasse a Sra. Secretária Ericka Filippeli para atualização de informações sobre os contatos referentes à Consulta no grupo de WhatsApp da Comissão. A Sra. Ormezina Falcão contou que entrou em contato com a conselheira Alinne Marques para que ela ajude nessa força tarefa. A Sra. Renata Lavareda afirmou que o Ministério Público também está divulgando a consulta. A reunião da Comissão do PDPM teve os seguintes encaminhamentos: 1. Criação de um texto breve com o link da Consulta Pública atestando a prorrogação da escuta, a ser enviado como convite aos grupos de mulheres; 2. Após a elaboração do texto, a Sra. Dulce Tannuri irá enviá-lo no grupo da Comissão para aprovação das integrantes para posterior divulgação; 3. Inserção da Sra. Roberta Cantarela no grupo de WhatsApp da Comissão; 4. Divulgação da prorrogação da Consulta pelas conselheiras; 5. Atualização no grupo do WhatsApp por parte das integrantes da Comissão sobre os contatos realizados. As conselheiras se despediram. A Sra. Dulce Tannuri agradeceu a participação de todas e encerrou a reunião. Nada mais

havendo, e para constar, eu, Tayná de São José Caldas, redigi, lavrei e datei a presente ata. Assinada por mim e pelas integrantes da Comissão presentes na reunião.

Brasília, 12/04/2021



Documento assinado eletronicamente por **TAYNA DE SAO JOSE CALDAS - Matr.0274453-8, Assessora**, em 21/05/2021, às 14:19, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MELISSA MASSAYURY ASSUNÇÃO BATISTA - Matr.0244212-4, Assessor(a) Especial.**, em 24/05/2021, às 14:39, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
verificador= **59675592** código CRC= **2EB9412C**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Anexo do Palácio do Buriti, 8º andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa - CEP 70075-900 - DF